

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO COMO EQUIPAMENTO DE LAZER: OS ESPORTES NA NATUREZA¹

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond

*Doutor em Educação Física
Professor da Universidade Federal Fluminense
Instituto Virtual do Esporte – FAPERJ
Grupo de Pesquisa ANIMA - UFRJ*

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves

*Aluno da pós-graduação em Educação Física escolar – UFF
Instituto Virtual do Esporte - FAPERJ
Grupo de Pesquisa ANIMA – UFRJ
Núcleo de estudos e pesquisas sobre esporte e sociedade – NEPES - UFF
Laboratório de Estudo Transdisciplinar Independente (LETRANSI)*

Simone Araújo de Souza.

RESUMO

Este estudo desenvolve-se no âmbito do Instituto Virtual do Esporte (IVE), que tem como proposta fundamental a criação de uma rede de promoção de pesquisas, ensino e divulgação científica na área de Estudos de Esporte, a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Nos cabe investigar o que provisoriamente denominamos esportes na natureza. A partir de uma necessária busca conceitual empreendemos esforços no sentido de identificar esta prática na cidade do Rio de Janeiro que pela sua privilegiada geografia possibilita diversas práticas esportivas na natureza. Entender o fenômeno da cidade como um equipamento de lazer foi nossa proposta. No decorrer da investigação identificou-se atividades realizadas na água (praias, lagoas, lagos), na terra (montanhas, parques florestais) e no ar.

PALAVRAS-CHAVE: lazer, esportes na natureza, cidade, atividade física, aventura.

Introdução

A preocupação da discussão da temática relacionadas entre esporte e meio ambiente em eventos científicos realizados em língua portuguesa, parece surgir após a ECO – 92 no Rio de Janeiro, como pode se observar na introdução do livro Meio Ambiente e Desporto organizado por Lamartine Pereira da Costa (1997) em que afirma a importância da temática que foi discutida no ano de 1993 por ocasião do Simpósio realizado na Universidade do Porto. Em âmbito internacional, no ano 1985, foi realizado o primeiro Simpósio Internacional destinado a debater as práticas de atividade física realizadas em ambiente natural. Naquele momento esses novos esportes estavam sendo caracterizados pelo seu aproveitamento das energias livres

¹ Publicado originalmente: IN CONGRESSO INTERNACIONAL JUEGO, RECREACION Y TIEMPO LIBRE. Montevideu. *Anais...* Montevideu: UFMG/CELAR, 2005.

da natureza mediante o “deslizamento” (BETRÁN, 2003). Pretendemos entender as relações esporte e natureza a partir do que estamos considerando como lazer e como a cidade veio se transformando num importante equipamento de lazer (MELO, ALVES JÚNIOR, 2003).

A cidade do Rio de Janeiro possui uma geografia peculiar e atraente à prática de atividades físicas ao ar livre, pois em seus 1.221 km², concilia desenvolvimento urbano com deslumbrantes paisagens naturais, que chegam a ocupar aproximadamente 30% de seu território. Recortada por uma rica cadeia de montanhas, banhadas por um extenso litoral com suas praias oceânicas, uma baía que lhe dá o nome, além de lagoas como a de Marapendi, da Barra, Rodrigo de Freitas e de Jacarepaguá, compondo um cenário que nos ajuda a compreender a facilidade com que o fenômeno social contemporâneo dos esportes na natureza, se destacam no cenário esportivo e de lazer desta cidade.

Por conta disso, resolvemos empreender um estudo mais aprofundado sobre o desenvolvimento dessas práticas. Tal estudo desenvolve-se no âmbito do Instituto Virtual do Esporte (IVE), que tem como proposta fundamental a criação de uma rede de promoção de pesquisas, ensino e divulgação científica na área de Estudos de Esporte, a partir de uma perspectiva multidisciplinar. E nesse sentido, a investigação dos esportes na natureza na cidade do Rio de Janeiro, constitui-se como um de seus projetos de pesquisa.

Neste trabalho, pretendemos relatar os resultados obtidos até o presente momento no desenvolvimento dessa pesquisa.

Revisão bibliográfica e fundamentação teórica

Inicialmente, realizamos revisão bibliográfica no intuito de prepararmos uma fundamentação teórica de apoio, que nos orientasse na compreensão do fenômeno a ser investigado. Logo nesse ponto, deparamo-nos com uma grande dificuldade: a confusão conceitual que se faz acerca dessas práticas.

O surgimento dessas modalidades e, sobretudo sua crescente difusão e o aumento exponencial do número de praticantes, é um fenômeno extremamente contemporâneo. Com isso, existe uma dificuldade terminológica, de conceituá-las com a idoneidade semântica necessária para um estudo acadêmico. A variedade de termos que se prestam a designar essas práticas é enorme: esportes de aventura,

esportes radicais, ecoesportes, esportes californianos, vivências corporais de lazer na natureza entre outros (ALVES JÚNOR, 2001; MARINHO, 2003; VILLAVERDE, 2003; POCCIELO, 1999 a, 1999 b).

Investiu-se então, em discussões teóricas e buscou-se uma conceituação provisória que facilitasse a inclusão ou exclusão de determinada prática esportiva no campo de nossos interesses, e que abarcasse o que estaríamos denominando Atividades físicas e esportivas de aventura na Natureza.

Atividades físicas e esportivas de aventura na Natureza.

Provisoriamente estabelecemos alguns critérios identificatórios incluindo: o meio em qual pode ser praticado, água, terra e ar; considerando a forte relação da atividade com o meio ambiente, tendo em vista a importância da natureza como meio facilitador ou dificultador da propulsão.

Aceitamos que estes esportes se desenvolvem através do espírito de aventura visto pelo aspecto de busca por uma excitação agradável possibilitada pela imprevisibilidade do local de prática, porém dotada de um controle dos riscos (COSTA, 2000) que torna essa aventura muito mais simbólica do que real (BETRÁN, 2003). Estamos considerando aventura pela característica de façanha, proeza e superação. Como fenômeno social observamos que após o final dos anos sessenta ganhou vulto um discurso de preservação do meio ambiente que nos parece incorporado no perfil dos praticantes desses esportes, que suspeitamos serem oriundos de determinadas categorias sociais que têm condições de praticar estas atividades esportivas, que em muitos casos, requerem equipamentos de alta tecnologia, dependente de um investimento financeiro significativo. Outro aspecto também observado é que são diversas as indústrias, empresas que se especializam no mercado de vendas de equipamentos. O turismo é outra indústria que passou a incluir as possibilidades de prática destas atividades em diversos pacotes que se identificam como 'ecoturismo' e "turismo de aventura".

Pelas características peculiares do local onde são praticadas percebemos que em muitos praticantes estaria presente a preocupação ecológica (ALVES JUNIOR, 2001) diferentemente de outras atividades esportivas consideradas mais tradicionais. Temos a intenção de avançar questionando se existe alguma ética própria que caracteriza o praticante de esportes na natureza.

De posse destes indicativos nossa primeira tarefa foi identificar as atividades e os locais de prática no município do Rio de Janeiro. Encontramos um leque de possibilidades que se adequa as peculiaridades geográficas da cidade; um extenso litoral, com lagoas, morros dos mais diversos, havendo ainda Parques Nacionais.

Pesquisa de Campo

Regularmente foram realizadas idas aos locais onde supúnhamos encontrar praticantes dos esportes na natureza reunidos tal como vem sendo considerados por Maffesoli (2000) como uma “tribo”, logo fazendo uma observação geral do espaço. Uma vez selecionado os locais, retornamos para efetuar observações mais específicas e sistemáticas.

Pensando nos esportes de montanha privilegiamos o conjunto do parque Nacional da Tijuca, que foi subdividido em três grandes áreas: a maior constituída pela Floresta da Tijuca as outras foram a da Pedra Bonita e Pedra da Gávea e a terceira ficou sendo a do Sumaré, Paineiras e Corcovado. Ainda no que toca as montanhas dois outros conjuntos mereceram nossas observações iniciais, o do Morro da Urca e do Pão de Açúcar e da Pedra da Babilônia. Nesses pontos, pudemos identificar enquanto esportes terrestres: bike, corrida de aventura e de orientação, trekking e escalada. Nos esportes aéreos pudemos identificar: vôo livre (asa delta e parapente).

A parte constituída pelas atividades realizadas no litoral foi mapeada sendo os esportes observados os que são realizados na parte das praias oceânicas do município, começando pela praia de Copacabana, seguindo o litoral indo até a Prainha. Nesses locais, identificamos a prática do surf, bodyboarding e kitesurfe. Ainda no meio liquido a lagoa Rodrigo de Freitas e a de Marapendi foram observadas, podendo constatar-se nessas a prática do windsurfe.

Naturalmente, os esportes aqui considerados, são os que por ora, se inserem nas características preliminares apontadas anteriormente. E em todas as nossas visitas utilizamos de registro fotográfico nos locais mapeados.

Considerações Finais

Após termos realizado uma discussão de caráter teórico-conceitual, revisando a literatura disponível sobre o tema, que nos permitiu caracterizar com alguma precisão terminológica o fenômeno aqui estudado, a dizer-se os esportes na natureza, já podemos empreender um mapeamento parcial dos pontos da cidade onde se desdobram a prática dessas modalidades.

A partir disso, devemos buscar, além da ampliação e detalhamento do mapeamento já realizado até agora, uma aproximação direta, não mais com os territórios onde acontecem tais manifestações, mas ao invés disso, com os praticantes dessas modalidades, tentando compreender que tipo de relação esses indivíduos estabelecem com seu entorno e que sentidos eles atribuem a essas práticas de aventura.

Com isso, tentaremos oferecer uma contribuição para a compreensão dessas novas modalidades, que se inserem no bojo das novas configurações do fenômeno esportivo, entendido também como “culturas esportivas”, e como tais, traduzem e refletem, ao menos em parte, os valores constituintes da sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond, O grupo de Caminhada Alternativa e vida, Coletânea II Seminário O Lazer em Debate, Belo Horizonte, UFMG/CELAR, 11 a 13 de maio de 2001, p. 146- 152.

BETRÁN, Javier Oliveira. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza, p. 157 – 202. IN: MARINHO Alcyane, BRUHNS Heloisa Turini, Turismo, Lazer e natureza, São Paulo: Manole, 2003.

COSTA Lamartine Pereira da (editor), Meio Ambiente e Desporto, Uma perspectiva Internacional, Porto, 1997.

COSTA Vera Lúcia de Menezes, Esportes de Aventura e Risco na Montanha, São Paulo: Manole: 2000.

MAFESOLI Michel, Les temps des tribus, Paris : Le table rond, 2000.

MARINHO Alcyane. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidade de resistência, p. 1 - 28. IN: MARINHO Alcyane, BRUHNS Heloisa Turini, Turismo, Lazer e natureza, São Paulo: Manole, 2003.

MELO Victor Andrade de, ALVES JUNIOR Edmundo de Drummond, Introdução ao Lazer, São Paulo : Manole, 2003.

POCIELO Christian, Les cultures Sportives, Paris: PUF, 1999.

POCIELO Christian, sports et Sciences Sociales, Paris: Vigot, 1999.

VILLAVERDE, Sandoval. Refletindo sobre lazer/ turismo na natureza, ética e relações de amizade, p. 53 – 73. IN: MARINHO Alcyane, BRUHNS Heloisa Turini, Turismo, Lazer e natureza, São Paulo: Manole, 2003.